



SUPERINTENDÊNCIA  
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

[www.suframa.gov.br](http://www.suframa.gov.br)

# Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quinta-feira, 16 de junho de 2011

JORNAL DO COMMERCIO Dilma recebe pleito de governadores pela ZFM..... CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO Frases..... POLITICA	2
JORNAL DO COMMERCIO José Ricardo propõe mudanças para o PPB dos tablets..... POLITICA	3
JORNAL DO COMMERCIO EDITORIAL..... OPINIÃO	4
JORNAL DO COMMERCIO Reforma tributária..... ECONOMIA	5
JORNAL DO COMMERCIO ZFM..... ECONOMIA	6
JORNAL DO COMMERCIO Aquecimento..... ECONOMIA	7
JORNAL DO COMMERCIO Follow-Up..... ECONOMIA	8
JORNAL DO COMMERCIO Sony cresce 65% e foca em nova classe média..... EMPRESAS	9
JORNAL DO COMMERCIO Pesquisa Gartner.....	10
A CRITICA PROCESSO PRODUTIVO..... ECONOMIA	11
A CRITICA CABOTAGEM..... ECONOMIA	12
A CRITICA Governo Federal decide renegociar dívida dos Estados..... ECONOMIA	13
A CRITICA Festival turbina vendas..... ECONOMIA	14
A CRITICA Júlio Ventilari..... BEM VIVER	15
AMAZONAS EM TEMPO Carta..... CAPA	16
AMAZONAS EM TEMPO Governadores abraçam defesa da Zona Franca..... ECONOMIA	17
AMAZONAS EM TEMPO Governadores abraçam defesa da Zona Franca (continuação)..... ECONOMIA	18
AMAZONAS EM TEMPO Maior navio de cabotagem atende às indústrias do PIM..... ECONOMIA	19
AMAZONAS EM TEMPO Nacionalização..... ECONOMIA	20

<b>AMAZONAS EM TEMPO</b>	
Indústria.....	21
ECONOMIA	
<b>DIÁRIO DO AMAZONAS</b>	
CAPA .....	22
<b>DIÁRIO DO AMAZONAS</b>	
Navio gigante faz primeira viagem.....	23
AMAZONAS	
<b>DIÁRIO DO AMAZONAS</b>	
REFORMA TRIBUTÁRIA .....	24
AMAZONAS	
<b>DIÁRIO DO AMAZONAS</b>	
INCENTIVO .....	25
AMAZONAS	
<b>DEZ MINUTOS</b>	
Defesa da ZFM.....	26

## Dilma recebe pleito de governadores pela ZFM

*Proposta foi resultado da articulação do governo do Amazonas junto aos outros Estados*

Foto: Roberto Stukert/PR



Presidente Dilma Rousseff com governadores da Amazônia e do Nordeste à saída da reunião sobre a reforma tributária no Palácio do Planalto

A manutenção da Zona Franca de Manaus como modelo de desenvolvimento econômico está entre os dez pontos defendidos pelos governadores da Amazônia Legal e do Nordeste do país em documento com pleitos para a reforma tributária, que foi entregue durante reunião com a presidente Dilma Rousseff, ontem, em Brasília (DF). O vice-governador José Melo, que participou

do encontro, destacou que a decisão de incluir a defesa da ZFM no documento foi tomada de comum acordo com governadores do Norte e Nordeste e representou uma conquista histórica para o Amazonas. "A proposta foi resultado da articulação do governo do Amazonas, liderada pelo governador Omar Aziz, junto aos outros Estados, que entenderam a importância do modelo", destacou o secretário

executivo da Sefaz, Thomás Nogueira, que também participou do encontro em Brasília. De acordo com Nogueira, a proposta que defende que qualquer modelo de reforma tributária terá que preservar a ZFM foi bem recebida pela presidente Dilma e o ministro da Fazenda, Guido Mantega, que manifestaram posição favorável ao pleito.

Páginas A3 e A5

## Frases

Foto: Diretoria de Comunicação/ALE

*O deputado José Ricardo diz ser importante a sua propositura contar com o aval dos três senadores e dos oito deputados federais que representam o Amazonas no Congresso para intermediarem a luta junto ao Ministério da Ciência e Tecnologia e ao Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.*



**“ Logo, favorecimento para a implantação de algumas indústrias no PIM não é favor, mas uma necessidade do Brasil”.**

*Deputado estadual José Ricardo (PT)  
Sobre o fortalecimento da ZFM*

**“ Nós não podemos é dormir e esperar que os paulistas ganhem isso da gente”.**

*Deputado estadual José Ricardo (PT)*

**“ Nós temos condições de fabricar produtos que compõem os tablets como placa de circuito impresso, placa mãe, carregadores de bateria e etc”.**

## José Ricardo propõe mudanças para o PPB dos tablets

Por Juscelino Taketomi

Especial para o JOC

*O deputado estadual disse que a bancada federal do Estado no Congresso deverá ajudar no processo de encaminhamento político da proposta*

Com o objetivo de proporcionar à Zona Franca de Manaus mecanismos capazes de atrair o maior número possível de empresas dispostas a produzir tablets no Estado do Amazonas, o deputado José Ricardo (PT) está encaminhando propositura ao Ministério da Ciência e Tecnologia e ao Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior sugerindo alterações no PPB-Processo Produtivo Básico. Segundo ele, a bancada federal do Estado no Congresso Nacional deverá ajudar no processo de encaminhamento político da propositura, a fim de dinamizar no PIM a produção de componentes dos bens de informática observados na Medida Provisó-

ria 534.

“Nós temos condições de fabricar produtos que compõem o tablets, por exemplo, placa de circuito impresso, placa mãe, carregadores de bateria, podemos fazer injeção plástica, etc, e o PPB exige alguns desses itens, mas só que a partir de 2012, 2013, num percentual que não chega a cem por cento”, explica, sustentando que seu objetivo é alterar o PPB para que a fabricação desses itens passe a ser considerada obrigatória no Brasil – e em Manaus – ainda em 2011. “Manaus tem todas as condições de fabricar a placa mãe e o PPB tem que ser adequado a essa realidade tecnológica e produtiva de Manaus”, afirma, garantindo que por enquanto não há nenhuma empresa fabricante de placa mãe e outros componentes de tablets instalada no parque industrial do Estado de São Paulo. “Nós não podemos é dormir e esperar que os paulistas ganhem isso da gente”, alerta.

José Ricardo diz ser importante a sua propositura contar com o aval dos três senadores e dos oito deputados federais que representam o Amazonas no Congresso para intermediarem a luta junto ao Mi-

nistério da Ciência e Tecnologia e ao Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, responsáveis pela fixação do PPB.

Ele também dirigirá a sua propositura à Suframa-Superintendência da Zona Franca de Manaus com a finalidade de engajá-la no processo de articulações para sensibilizar os ministros Aloizio Mercadante e Fernando Pimentel.

Para o deputado petista, o engajamento da Suframa, juntamente com a bancada federal do Estado, é necessário para que a correlação de forças políticas seja favorável ao Amazonas, lembrando ao Palácio do Planalto o cumprimento de promessas feitas durante a campanha política de 2010 quando a então candidata à Presidência da República, Dilma Rousseff, pregava a descentralização da economia como forma de diminuir as desigualdades regionais e frear a disputa fiscal entre os Estados. “Logo, favorecimento para a implantação de algumas indústrias no PIM não é favor, mas uma necessidade para o Brasil, que precisa de um processo de desenvolvimento uniforme, isso é estratégico para o país”, finaliza.

## EDITORIAL

### Emendas à MP 534 e os PPBs para fabricação dos tablets no país

**A**té agora não está muito claro o teor e o objetivo específico das emendas anunciadas pelos membros da bancada federal do Amazonas que, desde a edição da MP 534 dos Tablets, falam em modificar a medida, numa votação muito difícil no plenário do Senado, primeiro, e depois na Câmara Federal.

Por alto se sabe que a maioria das emendas em questão seria para criar incentivos que compensem as vantagens comparativas perdidas pela Zona Franca de Manaus com a MP, e deste modo, estimulem o desenvolvimento e o crescimento da região, atraindo para cá, por exemplo, indústrias de componentes dos próprios tablets.

Tudo isso, entretanto, passa por outro processo que são os PPBs (Processos Produtivos Básicos) que delinham normas para a fabricação dos ditos tablets no país, tais como a produção e nacionalização de peças e componentes. Esses processos mais parecem barreiras legais ao inverso, defendendo não a nossa,

mas a indústria de origem do produto.

Num rápido apanhado de um deputado estadual, divulgado ontem, vê-se que pelo atual PPB, algumas peças só poderão ser fabricadas a partir de 2012 e de 2013, com percentuais restritos entre 50% e 80% a partir do segundo ano. Outras mais restritas ainda, cuja fabricação será permitida no Brasil somente em 2013, limitada em 20% e 30% de 2014 em diante.

Duas coisas ficam claras: o poder da indústria multinacional e a dureza que será reverter a situação no voto. A decisão da Samsung de fabricar seus tablets em Manaus vem em boa hora para aliviar a tensão.

### Reforma tributária

## *ZFM é incluída em proposta de governadores do Norte e Nordeste*

A manutenção da ZFM (Zona Franca de Manaus) como modelo de desenvolvimento econômico está entre os dez pontos defendidos pelos governadores da Amazônia Legal e do Nordeste do País em documento com pleitos para a reforma tributária, que foi entregue durante reunião com a presidente Dilma Rousseff, nesta quarta-feira, em Brasília (DF). O vice-governador José Melo, que participou do encontro, destacou que a decisão de incluir a defesa da ZFM no documento foi tomada de comum acordo com governadores do Norte e Nordeste e representou uma conquista histórica para o Amazonas.

De acordo com o secretário executivo da Sefaz (Secretaria de Estado da Fazenda), Thomás Nogueira, que também participou do encontro em Brasília, a proposta que defende que qualquer modelo de reforma tributária terá que preservar a ZFM foi bem

recebida pela presidente Dilma e o ministro da Fazenda, Guido Mantega, que manifestaram posição favorável ao pleito. "A proposta foi resultado da articulação do governo do Amazonas, liderada pelo governador Omar Aziz, junto aos outros Estados, que entenderam a importância do modelo", afirmou Nogueira. A definição de uma proposta conjunta dos Estados das duas regiões, com a inclusão da defesa da ZFM, estava sendo desenhada desde a última semana, quando secretários de Fazenda dos Estados da Amazônia Legal se reuniram em Manaus para discutir temas como o Fundo de Participação dos Estados, dívida pública, guerra fiscal, invasão dos importados e reforma tributária. Segundo Nogueira, uma reunião nos mesmos moldes foi feita entre os Estados do Nordeste. As decisões tomadas nestas reuniões prévias foram sintetizadas, na noite de terça-feira, em Brasília, na carta

que foi entregue nesta manhã à presidente Dilma. "O vice-governador José Melo explicou aos governadores o papel econômico, social, político e ambiental da ZFM como alternativa econômica. Tivemos inclusive manifestações em defesa do modelo pelos governadores de Rondônia, Pernambuco e Bahia na reunião de ontem", ressaltou o secretário executivo da Sefaz. Entre os dez pleitos apresentados pelos governadores para que sejam discutidos dentro da proposta de reforma tributária estão, ainda, a convalidação dos benefícios fiscais existentes na forma da legislação de cada Estado e a adoção de uma política de desenvolvimento com tributos federais para que as empresas instaladas em localidades menos desenvolvidas, como no Norte e Nordeste, sejam incentivadas com alíquotas reduzidas do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados), IR (Imposto de Renda), PIS e Cofins.

Foto: Chico Batata/Agcom



O vice-governador José Melo participou do encontro e disse que a decisão de incluir a ZFM no documento foi tomada por Norte e Nordeste

ZFM

# Economistas temem pela perda da vantagem do ICMS

*Desconfiança aumenta diante da proposta de unificação das alíquotas na Reforma Tributária e da declaração do ministro Mantega de que modelo atual está "esgotado"*

POR LUANA GOMES

Na tentativa de discutir as melhores propostas para que a Reforma Tributária não afete os Estados do Norte e Nordeste, os representantes políticos destes locais se reuniram ontem com a presidente Dilma Rousseff (PT). O Amazonas representado pelo vice-governador, José Mello (PMDB), e pelo secretário executivo da Sefaz (Se-

cretaria de Estado da Fazenda), Thomaz Nogueira.

No início da semana, a Sefaz/AM enviou aos governadores carta elaborada pelos secretários dos Estados da Região Norte, juntamente com os de Maranhão e Mato Grosso, considerando uma Política de Desenvolvimento Regional que promova o desenvolvimento de todo o país, mas que releve os pontos de vista e especificidades da região amazônica.

Depois do Amazonas ter

recebido apenas um 'bilhete' com a discussão da MP (Medida Provisória) 534, surgem dúvidas se será possível impedir proposituras como a de igualar o ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) para produtos nacionais, com o objetivo de acabar com a guerra fiscal, apesar de o Amazonas sair prejudicado desta história, já que retiraria um dos seus maiores atrativos.

A desconfiança aumenta com a declaração do ministro da Fazenda, Guido Mantega, que também participou do encontro e comentou que o modelo atual do tributo está "esgotado".

## "Débito tributário"

O professor de economia da Ufam (Universidade Federal do Amazonas), José Alberto Machado, argumenta que, embora do ponto de vista jurídico seja excelente para o Amazonas, a medida do STF (Supremo Tribunal Federal), de tornar inconstitucional a isenção do ICMS em alguns Estados, deu premissa para acelerar as discussões sobre a Reforma e nivelar o tributo. "Eles já dão o incentivo há mais de dez anos. A medida dificilmente vai valer. Ela deve acelerar a aprovação da Reforma para

que não cause um débito tributário nas empresas ou Estados julgados", ponderou.

De acordo com levantamento do IBPT (Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário), esta dívida representa mais de R\$ 250 bilhões.

Machado acredita que devem divulgar, até agosto, a resposta para os debates sobre o assunto, no intuito de que a Reforma comece a vigorar em 2012.

O projeto tramita no Congresso. Por isso, o economista Francisco de Assis Mourão afirma que, mesmo com reuniões em Brasília, as proposições a favor do Estado dependerão da força política da bancada federal amazonense. "Vamos ver como ficam as negociações", declarou, ressaltando que é preciso maior influência dos políticos eleitos em nível nacional.

Para 'alívio da nação', Mantega salientou que há possibilidade de isentar o PIS (Programa de Integração Social), a Cofins (Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social), o IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) e IR (Imposto de Renda), uma das propostas dos governadores para estimular as empresas instaladas nas duas regiões.

## Por dentro



### Cinco das propostas dos governadores

1) Convalidação dos benefícios fiscais existentes, na forma da legislação de cada Estado;

2) Adoção de uma política de desenvolvimento com tributos federais, de forma que empresas instaladas em localidades menos desenvolvidas, notadamente nas regiões Norte e Nordeste, sejam incentivadas com alíquotas reduzidas de IPI, IR, PIS e Cofins;

3) Manutenção dos mecanismos especiais consagrados no regime tributário da Zona Franca de Manaus;

4) Fixação no PPA 2011-2015 dos recursos para pagamento das compensações decorrentes da desoneração do ICMS nas exportações;

5) Abertura pelo BNDES de linha de crédito aos Estados que lhes permitam a manutenção dos níveis de investimento dos últimos anos.

## Aquecimento

# Atividade econômica avança 0,44%

*IBC-Br teve alta entre março e abril ao atingir 143,60 pontos, segundo dados dessazonalizados*

O IBC-Br (Índice de Atividade Econômica do Banco Central) subiu 0,44% em abril ante março, atingindo 143,60 pontos, de acordo com dados dessazonalizados divulgados ontem pela autoridade monetária. No trimestre encerrado em abril, a alta média no indicador foi de 1,33% ante os três meses imediatamente anteriores, também considerando os dados dessazonalizados. Na comparação com o período de fevereiro a abril de 2010, a alta foi de 3,73%. Sem ajuste sazonal, a alta no trimestre encerrado em abril foi de 3,5% ante igual período do ano passado.

Segundo a autoridade monetária, o IBC-Br acumula no primeiro quadrimestre alta média de 1,66%,

ante a média dos quatro meses imediatamente anteriores (considerando a série dessazonalizada). Em termos anualizados, a expansão na margem representa alta de 5,06%. Na comparação com período de janeiro a abril de 2010, a alta no quadrimestre foi de 3,94%, com ajuste sazonal, e de 3,88%, na série sem ajuste.

O IBC-Br tenta anteciper o comportamento da economia brasileira mostrado no PIB (Produto

Interno Bruto), divulgado trimestralmente pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). O índice incorpora e sintetiza informações sobre o nível da atividade da indústria, comércio, agropecuária e serviços.

O Banco Central prevê para este ano crescimento de 4% para a economia brasileira. Já o Ministério da Fazenda trabalha com aumento de 4,5% para o Produto Interno Bruto.

**5,76%**

**Essa foi a alta apresentada pelo IBC-Br nos últimos 12 meses encerrados em abril, na série dessazonalizada. Na série sem ajuste, o incremento foi de 5,72%**



Foto: Acervo/BC

*Indicador do BC incorpora e sintetiza informações sobre o nível de atividade da indústria, comércio, serviços e agropecuária*

## Follow-Up



EMPRESARIAL

### Investimento faz PIB crescer

O consumo dos brasileiros avança ininterruptamente há nove meses, porém desacelerou de janeiro a março deste ano graças a medidas do governo contra a inflação. Enquanto isso, a taxa de investimento das empresas triplicou na passagem do último trimestre de 2010 para o primeiro de 2011 e puxou uma expansão econômica de 1,3%. Já na comparação com o primeiro trimestre do ano passado, o Brasil cresceu 4,2%. A última previsão feita pelo governo, em relatório enviado ao Congresso em maio, é de alta de 4,5% para o Produto Interno Bruto neste ano.

O aumento de 1,3% no PIB, recém-divulgado pelo IBGE, garantiu um bom posicionamento do Brasil em uma disputa com 14 países ou regiões cujos PIBs de 2011 já são conhecidos. Desta lista fazem parte a Alemanha (líder com 1,5%), a Coreia do Sul (com 1,4%), os EUA (0,4%), a União Europeia (0,8%) e o Japão (em último lugar com -0,9%), entre outros. A lista também mostra que o Brasil tem a pior renda per capita do grupo, com US\$ 10,9 mil.

A segunda mais baixa é a do México (US\$ 13,8 mil). A maior é dos EUA (US\$ 47,4 mil). Segundo dados do IBGE, os investimentos aumentaram 1,2% no primeiro trimestre, o triplo da taxa do último trimestre de 2010, e foram o destaque da alta do PIB, quando se faz uma análise a partir da demanda. Já o ritmo de consumo das pessoas comuns, apesar de ter subido de novo (0,6%), variou menos do que nos três trimestres anteriores.

A inversão no peso que investimento e consumo têm no resultado do PIB era desejada pelo governo Dilma Rousseff, especialmente diante do desafio de controlar as pressões inflacionárias. Na visão do governo, a preservação dos investimentos é uma forma de impedir inflação futura provocada por excesso de demanda. Quando se compara o primeiro trimestre de 2010 com o primeiro de 2011, o aumento da taxa de investimento também se destaca. Expandiu-se 8,8%, enquanto o consumo das famílias subiu 5,9%. O consumo sobe há trinta trimestres seguidos.

O resultado geral do PIB nessa comparação (trimestres iguais de 2010 e 2011) mostra cres-

cimento de 4,2%. Neste caso, o IBGE comparou o desempenho brasileiro com os demais Brics (Rússia, Índia, China e África do Sul). O Brasil só ganhou da Rússia. A China foi a que mais cresceu (9,7%), seguida da Índia (7,8%) e da África do Sul (4,8%). Mas em termos de renda per capita, o

### Investimento das empresas triplicou na passagem do 4º trimestre de 2010 para o 1º trimestre de 2011 e puxou expansão econômica

Brasil é o segundo, atrás só da Rússia.

#### Fundação Dom Cabral

A Fundação Dom Cabral é a 10ª melhor escola de educação executiva do mundo, de acordo com ranking divulgado pelo Financial Times. A instituição, com sede em Minas Gerais, subiu uma posição em relação a 2010

e superou, entre outras, a Universidade de Oxford, a MIT Sloan School of Management e a Universidade de Stanford. O levantamento do jornal britânico é um dos mais respeitados do mundo e separa suas listas de educação executiva em duas categorias: cursos abertos e cursos customizados (feitos sob encomenda para empresas). A Dom Cabral é a 10ª no ranking de cursos abertos, mas sobe para a 3ª posição quando são considerados apenas os cursos customizados. Nessa lista, a escola brasileira perde somente para a americana Duke Corporation Education e para a francesa HEC Paris, superando a Harvard Business School e a escola suíça IMD. Segundo o FT, é a primeira vez que uma escola de negócios da América Latina ocupa posição tão alta no ranking. E isso deve acontecer cada vez mais, já que o número de escolas latinas entre as melhores tem aumentado. Em 2000, quando os primeiros levantamentos do FT foram publicados, apenas duas escolas de negócios latino-america-

nas foram listadas. Em 2011, o número subiu para 11. Na lista de cursos abertos, além da Dom Cabral, também figura a FIA – Fundação Instituto de Administração, na 25ª posição, o Inasper, na 30ª colocação, e a Saint Paul Escola de Negócios, no 58ª. Entre os cursos customizados, também estão na lista o Inasper (24ª) e a FIA (39ª). O ranking do FT também traz a lista dos melhores MBAs do mundo. Em 1º lugar na lista de 2011 ficaram empatadas London a Business School e a Universidade Wharton. A Universidade Harvard ficou em 3º e a francesa Insead em 4º. Entre os 100 Melhores Cursos de MBA ainda não aparece nenhuma instituição brasileira.

#### Eleição

O empresário Wilson Luiz Buzato Périco foi eleito ontem presidente do Cieam (Centro da Indústria do Estado do Amazonas), entidade de classe que há 32 anos atua em defesa dos interesses das empresas do Polo Industrial de Manaus.

Esta coluna é publicada às quartas, quintas e sextas-feiras e é elaborada sob a coordenação do economista Ronaldo Bomfim. [cieam@cieam.com.br](mailto:cieam@cieam.com.br) e [rbomfim@hotmail.com](mailto:rbomfim@hotmail.com)

## Sony cresce 65% e foca em nova classe média

*Expectativa da empresa para 2011 é manter o país no topo do ranking de crescimento, com um aumento de 48% em seu faturamento*

A multinacional japonesa Sony apresentou ontem em São Paulo o melhor resultado anual de sua história no Brasil desde a sua instalação, em 1972. A companhia teve no ano passado um crescimento de 65% em seu faturamento - não revelado pela empresa - no país em relação a 2009 - a maior expansão entre todos os países em que a Sony atua. Rússia, Índia e Coreia do Sul completam a lista de países onde a Sony mais cresceu no ano passado. E a expectativa da empresa para 2011 é manter o Brasil no topo do ranking de crescimento, com

um aumento de 48% em seu faturamento. Para atingir a meta, a Sony já definiu seu alvo: a nova classe média.

Segundo o presidente da Sony Brasil, Ryuji Tsutsui, a chamada classe C está no centro das atenções da empresa. Ele afirmou que a ideia não é simplesmente baixar o preço. "Vamos ouvir os consumidores para aliar preço, qualidade, design, conectividade". A companhia japonesa aposta principalmente no mercado de câmera digital, filmadora, mini system e televisores para ampliar sua participação no Brasil. "A ideia é procurar a segmen-

tação, oferecer produtos diferentes para públicos diferentes, sempre mantendo a qualidade", disse Ricardo Junqueira, diretor de vendas da Sony Brasil.

Para estabelecer esse elo entre a empresa e a nova classe média, a Sony escalou o apresentador Rodrigo Faro como garoto-propaganda. Além disso, vai trabalhar com linguagens distintas para o mesmo produto. Por exemplo, no caso dos televisores, a mensagem a ser repassada à classe emergente é que o produto é 2 em 1 - isto é, TV e internet -, enquanto

para as classes A e B, a ideia é ressaltar que a TV é a melhor do mercado, aquela que tem mais qualidade.

A estratégia para os produtos da companhia é apoiada em três pilares: 3D, design e conectividade. Segundo o gerente-geral de marketing, comunicação e inovação da Sony Brasil, Carlos Paschoal, "a empresa vai buscar se aproximar do público jovem, fazer parcerias estratégicas, oferecer experiências únicas e procurar um engajamento total com canais de venda". Ele afirmou que a companhia quer quadru-

plicar o número de pontos-de-venda de notebooks até março de 2012. "O melhor resultado da Sony no Brasil se deu porque a empresa entendeu o consumidor final. Portanto, queremos tornar a marca Sony cada vez mais próxima do consumidor final".

### Fabricação de tablets

Questionado sobre a estratégia da Sony Brasil frente às iniciativas do governo brasileiro de conceder incentivos fiscais para a produção de tablets e games no país, o diretor de

vendas Ricardo Junqueira disse que "toda notícia que tem saído (nesse sentido) tem tirado o nosso sono, de uma maneira positiva. Estamos sonhando com um imposto diferente e acompanhando essa questão muito de perto". Ele afirmou que a companhia está em conversas com ministérios, sem detalhar quais, sobre incentivos fiscais. "Estamos fornecendo tudo o que podemos e não podemos, tudo de que eles precisam de informação, dados, para que projetos (desse tipo) sejam aprovados".

## Pesquisa Gartner

# Vendas de smartphones crescem 19%

*Comercialização não foi maior porque fabricantes anunciaram dispositivos mais sofisticados*

As vendas de smartphones cresceram 19% no primeiro trimestre deste ano, em relação ao mesmo período de 2010, segundo o instituto Gartner, especializado em pesquisa e aconselhamento em tecnologia. As vendas de janeiro a março totalizaram 427,8 milhões de unidades no mundo.

Ainda segundo o levantamento, a comercialização de smartphones cresceu em ritmo mais acelerado do que os demais dispositivos no período e o mercado competitivo levará a uma adoção em massa destes dispositivos.

“Os smartphones responderam por 23,6% das vendas totais de celulares no primeiro trimestre de 2011, um aumento de 85% em relação ao último ano”, disse Roberta Cozza, analista de pesquisa do Gartner.

“Essa participação poderia ter sido ainda maior, mas os fabricantes anunciaram uma

série de dispositivos mais sofisticados durante o primeiro trimestre de 2011 que não seriam lançados até ao segundo trimestre de 2011. Acreditamos que alguns consumidores adiaram as compras para esperarem por estes modelos”.

### Efeitos terremoto e tsunami

O instituto avalia que, globalmente, o terremoto e o tsunami no Japão terão um efeito menor sobre o mercado de dispositivos de comunicação móveis do que o inicialmente previsto. O Gartner estima que as vendas dos fabricantes para os canais cairão no segundo trimestre de 2011.

As vendas da Nokia nos três primeiros meses de 2011 chegaram a 107,6 milhões de unidades e a participação de mercado da companhia registrou uma queda de 5,5% no período, levando-a ao menor patamar de ven-

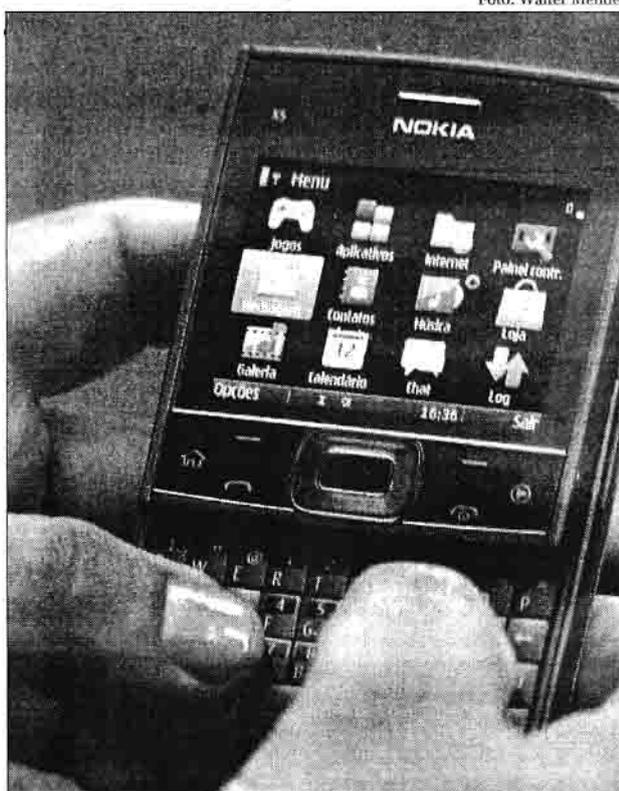


Foto: Walter Mendes

*Surgimento de novas tecnologias e modelos com mais dispositivos estão brecando consumidores de adquirirem os smartphones*

forma, a Nokia adotará onde os provedores de uma política agressiva serviços de comunicação de reduzir preços médios de vendas de seus canais de vendas.

## Samsung no ranking do melhor desempenho

A Samsung teve o melhor primeiro trimestre de todos os tempos. A mudança para smartphones de alto desempenho, como a linha Galaxy, levou a um aumento nos preços médios de vendas. Isto ajudou a compensar um aumento no custo dos materiais.

Na sequência apareceram LG (24 milhões), Apple (16,9 milhões), RIM (13 milhões), ZTE (9,2 milhões), HTC (9,3 milhões), Motorola (8,8 milhões), Sony Ericsson (7,9 milhões), Huawei Technologies (7 milhões) e outras marcas

## PROCESSO PRODUTIVO

# Mudanças no PPB dos tablets

Para tentar evitar que empresas de componentes eletrônicos se instalem fora do Polo Industrial de Manaus (PIM), o deputado estadual José Ricardo Wendling (PT) está encaminhando indicação aos ministérios de Ciência e Tecnologia e de Desenvolvimento e Comércio Exterior - e também às comissões de C&T do Senado e Câmara - para que seja alterado o Processo Produtivo Básico (PPB) dos tablets.

O parlamentar defende que já comece este ano a exigência para a fabricação de componentes no País e que ela chegue a 100% no ano que vem. "As empresas instaladas no PIM têm capacidade de fabricar a totalidade desses produtos, como placa mãe de circuito impresso, carregador de bateria, fios e cabos (chicotes) e gabinetes plásticos", afirma José Ricardo.

Pelo atual PPB, peças como carregadores de bateria só poderão ser fabricados nacionalmente em 2012, com percentual restrito a 50%, chegando a 80% de 2013 em diante. Já as placas de circuito impresso com função de acesso à rede de comunicação sem fio, a produção só será permitida a partir de 2013, limitada a 50%, chegando a 80% de 2014 em diante. E as placas de comunicação para telefonia celular, a fabricação será permitida no País em 2013, limitada em 20%, e de 2014 em diante, 30%.

## CABOTAGEM

# Economia de até 30%

É o que promete a Log-In aos empresários locais com a entrada em operação de seu navio Jacarandá

**KÁTIA GOMES**  
ESPECIAL PARA A CRÍTICA

Chegou a Manaus ontem o Navio Jacarandá, que fará escala regular para a cidade, integrando a região aos principais mercados do Brasil e do Mercosul, prometendo até 30% de economia no transporte de mercadoria para o comércio e a indústria locais. O navio foi construído com recursos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

O Navio é o primeiro de outros quatro que estão sendo construídos pela empresa Log-In, que pretende entregar um navio a cada seis meses.

O Jacarandá é o primeiro navio porta-contêiner construído no Brasil em vinte anos, o primeiro do PAC a entrar em operação no País.

Com sete andares e 218 metros de comprimento, o navio tem capacidade de transportar mais de 2.800 contêineres.

Durante dois anos, cerca de três mil trabalhadores participaram da construção do navio que pesa cerca de 10 mil toneladas vazio e pode chegar a 47 mil toneladas carregado. "Nós estamos tirando das estradas mais de 2.800 caminhões", argumen-

ta o gerente comercial da empresa, Júlio Lourenço.

### INVESTIMENTO

O investimento da Log-In na construção dos navios é de cerca de R\$ 1 bilhão, financiado com recursos do Fundo da Marinha Mercante (FMM) e tendo o BNDES como agente financeiro.

Quando todos os navios em construção entrarem em operação até 2013, a capacidade da frota será ampliada em aproximadamente 300%.

Com tecnologia de ponta, o Jacarandá é capaz de navegar em rios de até três metros de profundidade. Depois de 12 anos sem navegar pela Amazônia, o comandante Walter Braga de Oliveira que é paraense, está feliz em volta a região. "Os rios são mais ameno e o mar mais amigo. Navegar em água calma é sempre muito mais tranquilo", avalia.

### RAPIDEZ

Para o empresário do Distrito Industrial quanto mais navios de qualidade melhor. "No passado, com a inflação, era mais negócio pagar os altos fretes aéreos do que esperar meses pela mercadoria que vinha nos navios. Hoje, com a tecnologia, a qualidade, a



Marcio Silva

Navio de 218 metros de comprimento aportou ontem em Manaus, trazendo mercadorias para o comércio e a indústria

segurança e a maior quantidade de navios podemos fazer girar com maior rapidez os produtos, por isso é tão importante a construção de navios com grande capacidade de carga como o Jacarandá", analisa Miguel Reis, diretor da Semp Toshiba.

O Agente de Cargas Internacionais, Jairo Santos, lembra que Manaus não tinha uma frequência fluvial e não havia qualidade no atendimento. Hoje nós temos um fluxo quase diário de navios porque tem várias empresas vindo para Manaus.

Atualmente o ideal seria a cada cinco dias ter um cargueiro em nossos portos. Fico feliz por saber que poderemos transportar com maior segurança e ainda fazer uma economia de 30% no custo dessa operação", avalia Jairo.

## Governo Federal decide renegociar dívida dos Estados

Uma saída é usar a Selic como fator de reajuste

O governo se comoveu com a choradeira dos governadores e aceitou rediscutir o indexador que corrige as dívidas dos Estados, desde que não se altere a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF). A informação foi dada ontem pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega, depois de participar de um café da manhã no Palácio da Alvorada com a presidente Dilma Rousseff e 17 governadores do Norte/Nordeste.

Mantega disse que estudos serão feitos, mas uma possibilidade é utilizar a Selic, taxa básica de juros que está em 12,25% ao ano, ao invés do IGP-DI, como é hoje e é mais caro porque, além dessa taxa básica há o acúmulo de índices que variam de 6% a 9%, dependendo do Estado, o que eleva a correção anual para algo em torno de 17% a 19%.

A consolidação das dívidas dos Estados foi feita em 1997, com correção baseada no IGP-DI que, segundo Mantega, à época era mais vantajoso. Porém, atualmente alguns estados vêm tendo dificuldades para pagar as dívidas e alegam que isso compromete os investimentos.

"Naquela época (quando foi feita a consolidação das dívidas), quando a Selic era mais alta, esse indexador era razoável. Porém, com a mudança do cenário econômico, com a redução das taxas de juros e da Selic, ficou salgada essa forma de indexação. Então, alguns estados neste ano vão ter a correção da dívida em 17%, 18% ou 19%, com Selic de 12,25%. Portanto, a dívida se avoluma e os Estados, mesmo pagando, no final do ano acabam devendo mais do que quando começou", observou Mantega. "O governo está disposto a mexer nessa questão, desde que a Lei de Responsabilidade Fiscal seja preservada".

Mantega afirmou que talvez não haja a necessidade de mudar o indexador, mas limitar a correção da dívida, estabelecendo um teto para que não cresça como acontece atualmente.

"Uma possibilidade é que o teto seja a Selic. Seria bem mais razoável", defendeu, embora tenha deixado claro que isso ainda não está definido.

Os governadores apresentaram uma lista com 10 reivindicações, a maioria delas relacio-

### Saiba mais

#### >> Modelo esgotado

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, que participou do encontro da presidente com os governadores, disse que o modelo de ICMS em vigor está "esgotado". "É um sistema que prejudica a produção. Os produtores não conseguem receber os créditos do ICMS. Um estado entra com ação contra outro por conta da guerra fiscal", explicou, sugerindo mudanças no sistema.

nadas ao ICMS, imposto estadual. Eles se mostraram preocupados com a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), na semana passada, que proibiu a guerra fiscal promovida entre eles para atrair empresas sobretudo com isenção do tributo. Nesta quarta-feira (15), eles propuseram que haja uma convalidação dos benefícios já existentes. O governo, disse Mantega, tem simpatia pela sugestão.

#### ZONA FRANCA

Os governadores também pediram a continuidade de uma política de desenvolvimento regional, com a manutenção da Zona Franca de Manaus (ZFM) na lista das 10 reivindicações feitas à presidente. O vice-governador do Amazonas, José Melo, que participou do encontro, destacou que a decisão de incluir a defesa da ZFM no documento foi tomada de comum acordo com governadores e representou uma conquista histórica para o Amazonas.

Na questão das vantagens regionais, uma das propostas é usar os tributos federais - PIS, Cofins e Imposto de Renda - como forma de atrair investimentos para os estados, ao invés de se valer de isenções do ICMS, como era até então. Também nessa questão Mantega afirmou que o governo vê com bons olhos a proposta.

Além disso, os governadores estão preocupados com a taxação do comércio eletrônico, que atualmente é feita na origem e não no destino das mercadorias. Esse tipo de comércio representa 15% do volume total.

## Festival turbina vendas

Expectativa da CDL-Manaus é que volume de vendas cresça entre 3% e 4% nesta segunda quinzena

**JOUBERT LIMA**

DA EQUIPE DE A CRÍTICA

O evento bovino em Parintins também deixa o comércio de Manaus em clima de festa. A realização do festival folclórico tem como efeito o aumento da demanda por todo tipo de produtos na ilha e arredores. Como Manaus é responsável pelo abastecimento de praticamente todo o interior, a festa dos bois acaba mantendo as vendas de junho em alta, sem perder o pique após o Dia dos Namorados.

A expectativa da Câmara de Dirigentes Lojistas de Manaus (CDL-Manaus) é que, nesta última quinzena de junho, o incremento nas vendas fique entre 3% e 4% em relação a igual período de 2010.

Esse crescimento é verificado, principalmente no comércio atacadista, que além de abastecer lojas no interior, também atende vendedores itinerantes que aproveitam eventos como o de Parintins para aumentar o faturamento. "Muita gente faz compras em Manaus para vender em Parintins. Hoje, há vendedores exclusivos para atender os barcos fretados que vêm a Manaus buscar mercadorias", comenta o presidente da



Arquivo A CRÍTICA

Turistas que visitam Manaus acabam atraídos pela beleza do Teatro Amazonas

CDL-Manaus, Ralph Assayag.

Em Manaus, os eventos relacionados aos bois também aquecem o comércio. O festival atrai turistas a Parintins e Manaus também se beneficia desse fluxo, com reflexos no comércio. As boas expectativas da CDL-Manaus se baseiam no possível incremento do turismo durante o festival.

### TURISMO

Se depender das perspectivas para o turismo local, o comércio pode manter o otimismo. Se-

gundo pesquisa realizada em abril pelo Instituto Fecomércio de Pesquisas Empresariais do Amazonas (IFPEAM), 61,7% dos turistas estrangeiros que visitaram Manaus naquele mês pretendem retornar à cidade.

A maior parte dos turistas estrangeiros que aportam em Manaus - 41,9% - vem da Europa, em seguida aparecem os norte-americanos, com 34,8%. Entre os turistas nacionais, os procedentes do Sudeste representam mais de 51%. Os estrangeiros ficam em Manaus, em mé-

### 8ª data

O impacto do Festival Folclórico de Parintins sobre as vendas coloca o evento bovino como a oitava melhor data para o comércio local, mantendo o faturamento em alta, na esteira do aquecimento que ocorre no Dia dos Namorados.

dia, por oito dias, sendo que 27% afirmaram gastar, em média, US\$ 250.

Quanto aos atrativos, os turistas entrevistados destacaram a proximidade com a natureza, hospedagem e a hospitalidade. Por outro lado, os serviços públicos, ainda são os grandes responsáveis pela insatisfação, tanto dos turistas nacionais quanto estrangeiros. A insatisfação do turista estrangeiro com o asfaltamento em Manaus chegou a 61,7%.

O estudo da Fecomércio aponta, ainda, que os principais responsáveis por induzir tanto os turistas nacionais quanto os estrangeiros a visitar o Amazonas são amigos e parentes que já conheceram as opções turísticas do Estado.

## Júlio Ventilari

### **Motor bicilíndrico**

Mais um item da produção da BMW vai ser nacionalizado. A Dafra começa a fabricação em Manaus da moto F 800 GS.

## Carta

# Em defesa da Zona Franca

Governadores de 16 Estados defenderam, em carta entregue a presidente Dilma, a manutenção do modelo econômico do Amazonas. **Economia B5**

## Governadores abraçam defesa da Zona Franca

**ALYNE ARAÚJO**

Equipe do EM TEMPO

alynearaujo@emtempo.com.br

**C**ancelada por 16 governadores das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, a proposta de manutenção do regime da Zona Franca de Manaus (ZFM) é um dos dez pontos contidos na 'Carta de Brasília' - documento entregue ontem a presidente Dilma Rousseff e destinado a nortear as discussões em torno da Reforma Tributária.

"Com ela, será possível explicar os motivos para se pedir a garantia de preservação da ZFM, assegurando assim as vantagens fiscais e, consequentemente, a possibilidade de maior geração de emprego e renda para a população. Não podemos abrir mão disso", afirmou o secretário de Estado da Fazenda do Amazonas, Isper Abraham.

Presente ao encontro com a presidente em Brasília, o secretário-executivo da Sefaz-AM, Thomaz Nogueira, informou que a proposta de defesa ao modelo de reforma tributária que preserva a ZFM foi bem aceita por Dilma Rousseff e pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega. Ambos, segundo Nogueira, se mostraram favoráveis às propostas e entenderam a importância do modelo.

A carta com a solicitação de defesa da ZFM já estava em fase de elaboração pelos Estados desde a semana passada, quando secretários de Fazenda se reuniram em Manaus para discutir temas como o Fundo de Participação dos Estados, dívida pública, guerra fiscal, invasão de produtos importados e reforma tributária.

Entre os dez pleitos apresentados pelos governadores para que sejam discutidos dentro da proposta de reforma tributária estão, ainda, a convalidação

dos benefícios fiscais existentes na forma da legislação de cada Estado e a adoção de uma política de desenvolvimento com tributos federais para que as empresas instaladas em localidades menos desenvolvidas, como no Norte e Nordeste, sejam incentivadas com alíquotas reduzidas do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), Imposto de Renda (IR), PIS e Cofins.

Por incentivar a economia local e possuir papel econômico, social, político e ambiental, a ZFM também recebeu manifestações de defesa por parte de governadores dos Estados de Rondônia, Pernambuco e Bahia.

**Carta começou a ser elaborada em Manaus, há uma semana, durante encontro entre secretários de Fazenda**

### Outras mudanças

Em relação ao pedido de alteração da cobrança do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) de origem para destino, com a reforma tributária, Thomaz Nogueira afirmou que a proposta não foi pensada para prejudicar o Amazonas. Será necessário, porém, discutir medidas que garantam a manutenção das vantagens comparativas da ZFM. O princípio do destino na cobrança do ICMS, de acordo com ele, almeja objetivos maiores de interesse nacional, como evitar a guerra fiscal. "Deve-se avaliar se a competitividade da ZFM pode ser mantida nesse sistema, seja com diferencial na tributação ou com outros mecanismos", ponderou.



Pela importância que vai além da economia, ZFM também recebeu manifestações de defesa de Rondônia, Pernambuco e Bahia

## Mais demandas do documento

Além da manutenção dos mecanismos especiais no regime tributário da Zona Franca de Manaus, a 'Carta de Brasília' ainda traz modificação da tributação em operações interestaduais não presenciais, inclusive por comércio eletrônico, e a garantia de que não haverá redução nas receitas do Fundo de Participação dos Estados (FPE), com a preservação do percentual de 85% para os de regiões menos desenvolvidas.

Há também a adoção do Índice Nacional de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA) mais 2% ao ano como indexador da dívida dos Estados. Quanto à distribuição de recursos advindos da contribuição do salário-educação, o documento propõe a adoção do critério 'per capita' por aluno matriculado nas respectivas redes públicas das unidades da Federação.

Ainda é solicitado pelos líderes estaduais a fixação no Plano Plurianual (PPA)

2011-2015 dos recursos para pagamento das compensações decorrentes da desoneração do ICMS nas exportações. A redivisão dos royalties do petróleo do pré-sal, a fixação de recursos no orçamento para pagamento de compensações decorrentes da desoneração do ICMS e a abertura, pelo Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), de linha de crédito aos Estados para que mantenham níveis de investimentos completam a carta.

## Governadores abraçam defesa da Zona Franca (continuação)

### 'Modelo do ICMS está esgotado'

Ponto polêmico dentro da Reforma Tributária, a cobrança de ICMS recebe atenção especial do governo federal. O ministro da Fazenda, Guido Mantega, afirmou, ontem, após a reunião com a presidente Dilma Rousseff e os governadores, que o modelo atual está esgotado e prejudica a produção nacional, porque os produtores não conseguem receber os créditos de ICMS gerados pela guerra fiscal. Ele lembrou que o Supremo Tribunal Federal (STF) declarou inconstitucionais algumas leis estaduais que concedem benefícios tributários.

Mantega disse que, por isso, propôs aos governadores uma mudança na estrutura de cobrança do ICMS. No entanto, os Estados exigiram, em contrapartida, compensações que, segundo ele, são 'justas'. Ele afirmou que a guerra fiscal substituiu a política de desenvolvimento regional, mas que programas como o PAC e o 'Minha Casa, Minha Vida' ajudam no desenvolvimento regional.

Mantega concluiu dizendo que os pontos contidos na 'Carta de Brasília' extrapolam a questão tributária, ao chegar até mesmo a depender de mudança legislativa.

### Maior navio de cabotagem atende às indústrias do PIM

O Jacarandá – navio porta-contêiner da Log-In – sai amanhã do Superterminais carregado com mais de 2 mil contêineres de empresas amazonenses

**HENRIQUE SAUNIER**  
Especial para o EM TEMPO  
henrique@emtempo.com.br

**P**elo menos 300 empresas do Amazonas – a maioria do Polo Industrial de Manaus (PIM) – devem ser beneficiadas com o navio porta-contêiner Jacarandá, da Log-In Logística Intermodal. A embarcação sai pela primeira vez da capital amazonense amanhã e já conta com mais de 2 mil contêineres a bordo. Com essa operação, a capacidade de atendimento da empresa aumenta em 30%.

Conforme o gerente comercial da Log-In, Júlio Lourenço, o navio veio de Recife (PE), como parte da rota chamada "Serviço Amazonas", que inclui o complexo portuário de Suape (PE), as cidades de Manaus, Fortaleza (CE) e Santos (SP). Esta rota é traçada desde o início do mês.

Lourenço afirmou que o novo navio pode ser uma possibilidade de mais empresas utilizarem os serviços de logística, já que ela é um grande gargalo no que diz respeito ao escoamento da produção do PIM. Ele disse que os produtos do setor de eletroeletrônicos serão os mais transportados pela em-

barcação, principalmente para a distribuição ao sul do país.

"Entre chegada e saída, mais de 700 contêineres, com 15 toneladas cada, devem ser transportados somente para clientes do Amazonas, fora as outras mercadorias que o navio carrega e descarrega no caminho. A maioria das empresas de eletro-

**Os eletroeletrônicos serão os mais transportados pela embarcação, principalmente para a distribuição no sul do Brasil**

eletrônicos e de bebidas já utiliza o serviço do navio e, como agora temos mais ofertas de espaço, vamos poder atender mais clientes", destacou o gerente.

Segundo a Log-In, o Jacarandá é o primeiro navio porta-contêiner construído no Brasil em vinte anos e o primeiro do Programa de Aceleração do Cresci-

mento (PAC) a entrar em operação no país. Esta embarcação faz parte de uma encomenda de sete navios que a Log-In tem com o Estaleiro Ilha, localizado no Rio de Janeiro.

No total, são cinco navios do tipo porta-contêiner e dois graneleiros – utilizados para transportar grãos e conserváveis em bom estado. O investimento da empresa de logística na construção dos navios é de cerca de R\$ 1 bilhão, montante financiado com recursos do Fundo da Marinha Mercante (FMM) e tendo o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) como principal agente financeiro.

Para o presidente do Sindicato da Indústria de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares (Sinaees-AM), Wilson Périco, o aumento na capacidade é uma notícia boa, mas o gargalo com relação à infraestrutura continua e precisa ser resolvido. "A fiscalização continua precária e faltam auditores no Ministério Agricultura e na Receita Federal. Portanto, de um lado, temos um aumento na condição de escoar nossa produção pelo modal marítimo, mas por outro ainda restam limitações físicas no nosso porto", disse Périco.



RAPHAEL ALVES

O Jacarandá é o primeiro porta-contêiner construído no Brasil em vinte anos e o primeiro do PAC a entrar em operação no país

### Capacidade logística ampliada

A capacidade da frota da Log-In será ampliada em aproximadamente 300%, quando todos os navios em construção entrarem em operação até 2013. De acordo com o diretor-presidente da Log-In, Vital Jorge Lopes, o Jacarandá traz uma contribuição importante, pois a cada viagem será possível retirar das

estradas brasileiras uma média de 2,8 mil caminhões, por ser mais eficiente energeticamente e por ter uma grande capacidade de carga, contribuindo para a redução das emissões de CO2. Manaus é a primeira parada na escala da Região Norte, pois o navio entrou em operação no início de junho no Terminal de

Vila Velha (ES), partindo em direção ao porto de Santos e depois seguindo para a Região Sul.

Além de entrar com essa operação em Manaus, a Log-In possui um projeto em andamento, o Terminal Portuário das Lajes, que será operado pela Lajes Logística, uma associação da Juma com a própria Log-In.

## Nacionalização

# Deputado propõe ao governo alteração do PPB dos tablets

Enquanto deputados federais e senadores se movimentam em Brasília, parlamentares no Amazonas também buscam entrar na discussão sobre os tablets. Ontem, o deputado José Ricardo Wendling (PT) apresentou uma indicação aos ministérios de Ciência e Tecnologia e de Desenvolvimento e Comércio Exterior, como ainda às comissões de C&T do Senado e da Câmara Federal, para que seja alterado o Processo Produtivo Básico (PPB) dos equipamentos.

O deputado defende que já comece em 2011 a exigência para a fabricação de componentes no Brasil e que em 2012 essa produção chegue a 100%. "As empresas instaladas no PIM têm capacidade de fabricar a totalidade desses produtos, como placa-mãe de circuito impresso, carregador de bateria, fios e cabos (chicotes) e gabinetes plásticos", afirma.

### **Nacionalização em 2012**

Pelo atual PPB, peças como carregadores de

bateria só poderão ser fabricados nacionalmente em 2012, com percentual restrito a 50%, e de 2013 em diante, 80%. Já as placas de circuito impresso com função de acesso a rede de comunicação sem fio, essa produção só será permitida a partir de 2013, limitada a 50%, e de 2014 em diante, 80%. E as placas de comunicação para telefonia celular, a fabricação será permitida no Brasil somente em 2013, limitada em 20%, e de 2014 em diante, 30%.

## Indústria

# Sony Brasil prevê crescimento de 48% nos negócios em 2011

RICARDO OLIVEIRA

A Sony Brasil anunciou um crescimento de 65% em 2010 em relação ao mesmo período de 2009, melhor resultado da empresa desde sua instalação no país, em 1972. Com essa taxa, o Brasil ficou na frente da Rússia, Índia e Coreia do Sul, mercados da Sony que mais cresceram no mundo. Esse foi o maior avanço entre as mais de 60 subsidiárias da Sony no mundo e elevou o Brasil de 14ª maior operação da empresa para a 8ª posição.

No caso das câmeras digitais, o Brasil, com 47,6% de market share – é o terceiro maior mercado da Sony mundialmente, atrás dos Estados Unidos e da China:



Com o resultado, a unidade brasileira superou as subsidiárias da Sony no mundo

## Números superlativos

“Quando dissemos para a matriz que chegaríamos a um crescimento de mais de 60%, eles duvidaram. Agora, afirmo que a Sony Brasil terá também em 2011 o maior crescimento das subsidiárias em todo o mundo”, afirmou Ron Tsutsui,

presidente da Sony Brasil, em coletiva de imprensa ontem, em São Paulo. Para 2011, a empresa prevê um crescimento de 48% na comparação com mesmo período de 2010. Para 2012, a meta é crescer 32% e, em 2013, 8%.

## CAPA

# ZFM é incluída em documento de governadores

**AMAZONAS 5** | Documento assinado por governadores do Norte e Nordeste, com sugestões à reforma tributária, incluiu a defesa das vantagens fiscais da Zona Franca de Manaus (ZFM).

### Navio gigante faz primeira viagem

**O navio** porta-contêiner Log-In Jacarandá, da Log-In Logística Intermodal, chegou ontem a Manaus para sua primeira escala e aportou no Superterminais. O navio de 218 metros entrou em operação no início

de maio no Terminal de Vila Velha (ES) e é o primeiro do tipo construído no Brasil em 20 anos e o primeiro do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) a entrar em operação no País. A cada viagem será possível retirar das estradas cerca de 2,8 mil caminhões pela grande capacidade de carga.

## REFORMA TRIBUTÁRIA

# Garantias da ZFM têm apoio de governadores

A garantia das vantagens da Zona Franca de Manaus (ZFM) foi incluída entre os dez pontos defendidos pelos governadores da Amazônia Legal e do Nordeste em documento com sugestões para a reforma tributária entregues ontem, em reunião com a presidente Dilma Rousseff.

O vice-governador José Melo, que participou do encontro, destacou que a decisão de incluir a defesa da ZFM no documento foi tomada de comum acordo com governadores do Norte e Nordeste e representou uma conquista histórica para o Amazonas.

De acordo com o secretário executivo da Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz), Thomaz Nogueira, que também participou do encontro em Brasília, a proposta que defende que qualquer modelo de reforma tributária terá que preservar a ZFM foi bem rece-

bida pela presidente Dilma e o ministro da Fazenda, Guido Mantega, que manifestaram posição favorável ao pleito.

A definição de uma proposta conjunta dos Estados das duas regiões, com a inclusão da defesa da ZFM, estava sendo desenhada desde a última

semana, quando secretários de Fazenda dos Estados da Amazônia Legal se reuniram em Manaus para discutir temas como o Fundo de Participação dos Estados, dívida pública, guerra fiscal, invasão dos importados e reforma tributária.

## INCENTIVO

# Receita vai acelerar a devolução de crédito a exportador

O governo pretende devolver, a partir de setembro, 100% dos créditos de PIS e Cofins para empresas exportadoras que preencherem a declaração eletrônica do tributo.

Antiga reivindicação do setor produtivo, a medida ajudará a aumentar a competitividade dos produtos brasileiros no comércio exterior, o que será de grande ajuda no atual cenário de real valorizado ante o dólar.

Hoje, o governo só restitui rapidamente, em até 60 dias, 50% dos créditos reivindicados por empresa que tenha exportado 10% de sua produção no último ano.

O pagamento dos demais créditos demora não por problemas de caixa federal, mas sim porque o processo é todo manual. Quando o empresário requer o ressarcimento, a Receita Federal precisa verificar as notas fiscais e checar se o pedido procede.

### **Defesa da ZFM**

A manutenção da Zona Franca de Manaus como modelo de desenvolvimento econômico está entre os dez pontos defendidos pelos governadores da Amazônia Legal e do Nordeste do País em documento com pleitos para a reforma tributária, que foi entregue durante reunião com a presidente Dilma Rousseff, ontem, em Brasília (DF).